

6843. Evangelho de domingo 3º do Advento Ano B (14-12-2014) - Is 61, 1-2a.10-11; Lc 1, 46-48. 49-50. 53-54; 1Ts 5, 16-24; Jo 1, 6-8.19-28 - Naquele tempo, apareceu um homem enviado por Deus, cujo nome era João. Ele veio para ser testemunha e dar testemunho da Luz, a fim de que por meio dele todos cressem. Ele não era a Luz, mas veio para dar testemunho da Luz. Este foi o testemunho de João, quando os judeus lhe enviaram, de Jerusalém, sacerdotes e levitas para lhe perguntarem: “Quem é você?” João foi firme e confessou: “Eu não sou o Messias”. Perguntaram-lhe de novo: “Quem é você, então? Elias?” Disse ele: “Não sou”. “É o profeta?” “Não”, contestou João. Disseram-lhe então: “Quem é você, para que possamos dar uma resposta para aqueles que nos enviaram? O que você diz de si mesmo?” João respondeu: “Eu sou a voz do que clama no deserto: Tornem reto o caminho do Senhor, segundo disse o profeta Isaías”. Entre os emissários havia alguns fariseus, e eles perguntaram a João: “Por que, então, você batiza, se você não é o Messias, nem Elias, nem o Profeta?” João deu-lhes esta resposta: “Eu batizo com água. No meio de vocês, porém, está quem vocês não conhecem. Ele vem depois de mim, e eu não sou digno sequer de desatar-lhe a correia do calçado”. Isto se deu em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João batizava.

Recadinho: - Voltamos ao questionamento: Como está sendo nossa preparação para o Natal? - Jesus realmente renascerá em nossos corações? - Se se trata de um coração partido, vai ser possível restaurá-lo? - Nossa vida é um anúncio constante da presença de Deus em nós? - O que já fizemos de positivo para este Natal? É possível enumerar?

6844. Maria Imaculada, ensina-nos a nadar contra contracorrente! - Ó Maria, nossa Mãe, o povo de Deus em festa te venera Imaculada, sempre preservada do contágio do pecado.

Aceita a homenagem que te ofereço em nome da Igreja que está em Roma e em todo o mundo.

Saber que Tu, que és nossa Mãe, estás totalmente livre do pecado, nos dá grande conforto.

Saber que sobre ti o mal não tem poder, nos enche de esperança e de coragem na luta diária que devemos travar contra as ameaças do maligno.

Mas nós não estamos sozinhos nesta luta, nós não estamos órfãos, porque Jesus, antes de morrer na cruz, nos deu a ti como Mãe.

Nós, portanto, apesar de ser pecadores, somos teus filhos, filhos da Imaculada, chamados àquela santidade que brilha em Ti, pela graça de Deus, desde o início.

Animados por esta esperança, nós, hoje, invocamos a tua maternal proteção para nós, para as nossas famílias, para esta cidade, para o mundo inteiro.

O poder do amor de Deus, que te preservou do pecado original, por sua intercessão, livre a humanidade de toda escravidão espiritual e material, e faça vencer, nos corações e nos acontecimentos, o plano de salvação de Deus.

Faça que também em nós, teus filhos, a graça prevaleça sobre o orgulho e possamos nos tornar misericordiosos como nosso Pai celeste é misericordioso.

Neste tempo que nos leva para a festa da Natividade de Jesus, ensina-nos a nadar contracorrente: a despir-nos, rebaixar-nos, doar-nos, escutar, fazer silêncio, descentralizar de nós mesmos, para dar espaço para a beleza de Deus, fonte da verdadeira alegria.

Ó, Mãe nossa Imaculada, rogai por nós! (Papa Francisco, diante do monumento à Imaculada, na Praça de Espanha, Roma, em 08/dezembro/2014)

6845. Coleta para a Evangelização - No 3º Domingo do Advento o Brasil inteiro realiza a Coleta para a Evangelização, com a qual desejamos conscientizar os cristãos católicos para sua responsabilidade na manutenção das atividades pastorais da Igreja. Cada ano cresce a participação, revelando o caminho de maturidade que é feito em nossas Comunidades. “Os constantes escândalos na sociedade, expostos à exaustão pelos meios de comunicação, revelam o quanto existe de pouca vergonha no trato dos bens da própria sociedade, que no fundo deveriam ser destinados aos mais pobres. Queira Deus aconteça um aprendizado de uma nova forma de ação, com superação dos atuais escândalos, gerados pela endêmica corrupção em todos os níveis!” (Dom Alberto Taveira, arcebispo de Belém do Pará)